



BUSCANDO ENTENDER ESTE OUTRO... ALUNOS E ALUNAS, AFINAL, RESISTEM À QUÊ?

Raquel Del Prete Panciera (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Guilherme Do Val Toledo Prado (Orientador), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

Esta pesquisa faz parte de um processo de mais de dois anos. De um projeto de extensão em um assentamento rural, surgiu a oportunidade de um estágio curricular no ensino fundamental, e deste, o projeto de pesquisa. Neste percurso todo visei – e ainda visio - aprofundar minhas reflexões, ampliar os conceitos teóricos a respeito do tema e também discutir as relações – humanas e de conhecimento – que formam o atual trabalho. Não poderia escolher outro campo, que não esta escola, para desenvolver o projeto desta pesquisa, por entender que esta relação já estabelecida com as crianças, por já conhece-las em seu ambiente familiar, enriqueceria este trabalho. O primeiro pressuposto que trago, desde o projeto até a inserção em campo e as sistematizações dos dados, é que meu objetivo fundamental é entender este aluno e esta aluna, sua singularidade, reconhecer-lhes um nome (que aqui serão trocados!...), uma idade, um gênero, uma família, uma raça e, principalmente, ouvir-lhes a voz. Mas escutar a voz deste outro, perceber o anseio dele não é apenas entender as conjecturas sociais à que todos estamos expostos. A reação é sempre a forma mais imprevisível da ação humana - “(...)dispositivos semelhantes, jogando com relações de forças desiguais, não geram efeitos idênticos” (Certeau, 1999, p. 44). Com esta discussão estabeleço os fundamentos principais do objetivo desta pesquisa: entender este aluno e esta aluna; destacar que vozes são essas, o que falam, gesticulam, gritam, dramatizam; que formas, ou maneiras de resistência são articuladas por eles e elas. Afinal, o que é resistência? Afinal, resiste-se à que hoje?

Assentamento - Rural - Aluno